

A VEZ DA CRIANÇA NAS ONDAS SONORAS: UM RELATO SOBRE O PROGRAMA INFANTIL “A TURMA DO RÁDIO”¹

Diana Xavier COELHO²

Élmano Ricarte de Azevêdo SOUZA³

Adriano Lopes GOMES⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este texto discute aspectos do programa radiofônico “A turma do Rádio”, destinado ao público infantil, cujos objetivos buscam apresentar linguagem lúdica adaptada ao público-alvo e conteúdo educativo. Com seleção musical apropriada, ainda explora recursos que despertem o interesse das crianças em relação ao rádio. O programa é realizado por alunos dos cursos de Comunicação Social e Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e veiculado na Rádio Universitária FM, da UFRN. Ao realizar um programa como esse, a intenção é de agradar principalmente as crianças, mas também os seus responsáveis, pois os entendemos como um dos principais mediadores nessa relação da rádio com o público infantil, segmento que historicamente foi pouco explorado nesse meio. Nesse sentido, pode-se afirmar que “A turma do rádio” surge como uma lacuna a ser preenchida.

PALAVRAS-CHAVE: rádio, programa infantil, a turma do rádio.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, não há dados que demonstrem a existência, entre as emissoras de rádio do Rio Grande do Norte, de programas voltados para o público infantil. Para suprir essa possível lacuna, surgiu, em dezembro de 2011, o programa “A Turma do Rádio”, veiculado semanalmente pela Universitária FM de Natal, aos sábados, às 9h, com reprise aos domingos, às 17h.

A criação de um programa para o público infantil foi idealizada há algum tempo, porém começou a tomar forma a partir de outubro de 2011. Durante a definição do gênero e do formato, decidimos priorizar a música infantil e contar com a presença de crianças durante o programa, tanto para construir uma identidade que pudesse se aproximar do público-alvo, como também para facilitar a diferenciação por parte dos ouvintes da “Turma

1 Trabalho submetido ao XIV Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade de Programa laboratorial de rádio.

2 Aluna líder do grupo e estudante do 9º semestre do Curso de Rádio e Tv, e-mail dianaxcoelho@gmail.com :

3 Jornalista recém-formado (2011-2012), pelo curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: ricartezevedo@gmail.com

4 Professor orientador, titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail adrianoufrn@gmail.com

do Rádio” em relação ao restante da programação que é costumeiramente apresentada na emissora.

Além disso, optamos por trabalhar temas educativos através de quadros fixos, sempre com intuito de relacionar o conteúdo apresentado às músicas inseridas no roteiro. Meio ambiente, astronomia e línguas estrangeiras são alguns exemplos de temas que já foram abordados durante o programa.

2. OBJETIVOS

Com “A Turma do Rádio”, pretende-se fazer um apanhado de trabalhos musicais de artistas nacionais e internacionais, incluindo aqueles que muitas vezes não alcançam visibilidade e competitividade comercial frente a outros produtos do gênero. Ao ser transmitido pela Universitária FM, rádio pública localizada na cidade do Natal-RN, propõe-se direcionar a programação musical da emissora, que é essencialmente feita a partir da MPB e dos artistas locais, para o público infantil.

Para citar exemplos de artistas com trabalhos de gênero infantil que possuem espaço na grade da emissora, destacam-se: Vinícius de Moraes, Toquinho, Adriana Calcanhotto, Pato Fu, Arnaldo Antunes, Lucinha Lins, dentre outros. Além dos citados, há ainda um enorme leque de artistas que construíram sua carreira musical com trabalhos voltados exclusivamente para as crianças.

Além disso, temos como objetivo tratar de temas de interesse das crianças, utilizando uma abordagem de cunho educativo. Para isso, foram desenvolvidos os seguintes quadros no programa:

- **VOCÊ SABIA?:** Curiosidades sobre determinado assunto, tentando inseri-los de acordo com o roteiro do programa e relacionando as informações com as músicas selecionadas.
- **PALAVRAS DO MUNDO:** Destinado a falar sobre línguas e culturas estrangeiras, e pretende despertar o interesse em obter novos conhecimentos.
- **QUIZ:** Com a participação das crianças do Núcleo de Educação Infantil - NEI/UFRN, que se encarregam da locução, este quadro traz perguntas rápidas para despertar a curiosidade infantil. A resposta é dada apenas após uma música. O tema do

quadro deve ao máximo tentar estar relacionado à canção tocada no intervalo entre a pergunta e a resposta.

- **BRINCANDO DE APRENDER:** São apresentadas brincadeiras. “Onde surgiu?”, “como se chama em outros locais?” e “como é feito?” são algumas das possibilidades a serem exploradas. Por fim, divulga-se onde a criança pode brincar ou saber mais sobre a brincadeira. Exemplos: Oficina de pipas do Projeto Picadeiro, Museu de brinquedos e brincadeiras do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - IFRN, Colônia de férias, Área de lazer do Parque das Dunas e outros projetos realizados na cidade de Natal.

- **QUEBRA-CABEÇA:** Mais um quadro com participação de crianças, que são convidadas a debaterem sobre temas de seu interesse. Espaço para falar de suas preferências pessoais, contar piadas e adivinhações e dizer o que quer para o futuro são alguns dos temas abordados com os participantes.

- **AGENDINHA:** Divulgação dos eventos destinados ao público infantil que vão acontecer no município de Natal.

Além disso, utilizamos o programa “Era uma vez”⁵ como quadros do programa, no qual contos da literatura brasileira e internacional são dramatizados em audio, com ajuda de efeitos sonoros e trilhas próprias.

3. JUSTIFICATIVA

O rádio ainda é um dos veículos mais acessíveis e instantâneos da história dos meios de comunicação social. Por mais que tenhamos tecnologias avançadas na televisão e na internet, presenciamos uma população com baixo poder aquisitivo que muitas vezes só possui o rádio como veículo de informação e lazer. É importante que se reflita que por mais que se tenham avanços tecnológicos e uma maior acessibilidade por parte da população carente, o rádio, ao longo dos seus mais de cem anos, foi e continua sendo uma das formas para a sociedade democratizar a comunicação.

Mas será que, mesmo após quase cem anos desde seu início como serviço de transmissão regular, em novembro de 1920 nos EUA, o rádio ainda não conseguiu passar de

⁵ Contemplado pelo prêmio Roquette-Pinto da Associação de Rádios Públicas – Arpub. Por ter sido produzida por uma emissora pública, essa produção pode ser veiculada em todo o país, desde que a iniciativa venha de outras emissoras públicas.

um mero transmissor para um meio capaz de transformar o social? Essa preocupação não é recente; aliás, foi o que norteou o pensamento de Roquette-Pinto – considerado o pai da radiodifusão no Brasil –, de criadores de rádios educativas e estudiosos da educomunicação. O que falta, então, para isto acontecer? O que fazer para o rádio transformar realidades?

Roquette-Pinto pensou o rádio como um meio capaz de transmitir à população brasileira educação e cultura, tendo papel fundamental no desenvolvimento deste pensamento nos primeiros anos do veículo no país, cuja primeira transmissão ocorreu em 1922. Na emissora em que dirigia, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a programação recorrente na década de 1920 era dedicada às músicas clássicas e conferências.

Já no final da década de 20, algumas mudanças começaram a aparecer. As emissoras de rádio brasileiras iniciaram seu processo de profissionalização. Como indica CALABRE (2002), aos poucos, o veículo foi se barateando e a programação, se popularizando. Programas de entretenimento aos poucos ganharam espaço que antes era dedicado à educação.

Depois de alguns anos, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro cedeu espaço aos compositores e cantores e a outros gêneros. Há inclusive registros da existência de um programa infantil apresentado por Beatriz Roquette-Pinto, em 1931. (SAROLDI e LOREIRA, 2005)

Nas décadas seguintes, o critério de venda de comerciais nas rádios evoluiu. Assim, com a promoção de anunciantes, as rádios com propostas culturais deixaram de ser únicas para concorrer com emissoras concorrentes.

Neste contexto, em 1936 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro é doada ao Ministério da Educação. Nesta ocasião, Roquette-Pinto juntamente ao Ministério da Educação e Cultura assinaram um acordo em que o governo do país preservaria os ideais da educação no rádio com a efetivação do sistema das Rádios Educativas no Brasil.

Já no final da década de 50, com a concorrência da televisão, o rádio iniciou um processo de reformulação da programação irradiada. Atualmente, observa-se que o modelo que prepondera nas rádios brasileiras se baseia na programação musical, prestação de serviços e notícias.

Acreditamos que não existiram muitas iniciativas radiofônicas voltadas para o público infantil em virtude da forma como a história da rádio se deu no Brasil, ainda mais quando se analisa a chegada da televisão no país, conforme indica FILHO (2000, p 138):

Em razão da própria oferta de sinais atraentes provenientes da imagem, os produtos de comunicação voltados para o público infantil não se direcionaram ao rádio – veículo que se bem explorado contribuiria em grande medida para a formação deste público.

Desse modo, através da experiência adquirida com o programa infantil “A Turma do Rádio”, acreditamos na concepção de um programa infantil que possa aliar programação musical, conteúdo educativo, e que possa ser apreciado por crianças e adultos. Entendemos que o surgimento de programas com propostas semelhantes pode se dar no seio de rádios educativas que, por serem mantidas pela união, não possuem fins lucrativos, mas sem deixar de vislumbrar a possibilidade de sucesso de programas infantis também em rádios comerciais.

É interessante notar que, após a idealização do formato de “A Turma do Rádio”, notou-se que iniciativas semelhantes já vêm sendo adotadas em outras emissoras públicas do país. Destacamos uma iniciativa de sucesso e que funciona como referencial na área. Na Rádio MEC Am 800 kHz, aos sábados das 9h às 12h, os programas infantis ocupam a faixa das 9h às 12h, com programas como Café Com Som, Carro-Céu e Rádio Maluca⁶, que inova por ser apresentado ao vivo no auditório da Rádio Nacional, levando atrações e contando com a presença e participação do público infantil.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Todo o material fonográfico do programa “A Turma do Rádio” é gravado, produzido e editado por alunos do curso de Comunicação Social e Teatro da UFRN, nos estúdios da Universitária FM, 88,9 FM, na Superintendência de Comunicação, COMUNICA, no Campus Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com exceção dos quadros infantis “Quebra Cabeça” e “Quiz”, em que é necessário visitar locações do Núcleo de Educação Infantil – NEI/UFRN para que façamos as gravações, fazendo uso de um gravador digital zoom, Handy Recorder H4n.

Em relação à programação musical, a cada semana são selecionadas músicas infantis que tenham proximidade com a música popular brasileira, recorrente em veiculações da Universitária FM. Em virtude do público da emissora ser majoritariamente adulta,

⁶ Programas que fazem parte da faixa infantil “Estação Brincadeira”, da MEC Am. Mais informações estão disponíveis nos endereços <<http://estacaobrincadeira.blogspot.com/>> e <<http://rmaluca.blogspot.com/>>.

acreditamos que os pais podem agir como potenciais facilitadores para que o programa alcance o público infantil. Logo, em geral apresentamos músicas infantis que podem ser apreciadas em família.

Além disso, a partir do momento que as crianças ganham voz durante o programa, acreditamos que esta inserção possa também aproximar o público-alvo da transmissão. É também a partir da participação dos pequenos em quadros educativos, vinhetas e chamadas, que se constrói a identidade do programa.

Inicialmente, para consolidar o contato com o público infantil, propôs-se a aproximação do Núcleo de Educação Infantil da UFRN. Uma vez ao mês, a equipe de produção do programa visita a instituição para gravar material sonoro com os alunos e tenta investigar novos formatos e gêneros radiofônicos que possam interessá-los a partir da veiculação no programa. Ainda em 2012, pretende-se, contudo, expandir as fronteiras para outras instituições de ensino a fim de aumentar o escopo de “A Turma do Rádio”.

Nota-se que há desinteresse comercial neste tipo de produto, mas nesse sentido enxergamos também uma lacuna a ser preenchida. Como potenciais anunciantes, podemos citar escolas particulares, livrarias e papelarias, lojas de brinquedos e artigos destinados ao público infantil, que podem ter seus anúncios incluídos nos intervalos do programa, ou através de patrocínio/apoio de quadros. No caso do programa “A Turma do Rádio”, tivemos o apoio da New Kin Moda Infantil⁷, com contrato de dezembro de 2011 a março de 2012. Atualmente, estamos também em busca de patrocínio para os quadros do programa.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Gênero: Entretenimento

Formato: Musical, Educativo-Cultural.

Horário: 09h às 10h (Sábado), 17h às 18h (Domingo)

Duração: 60 minutos

Blocos: 4 blocos, com intervalos comerciais

Veiculação: Universitária FM (88,9 MHz)

Público-alvo: Crianças de 03 a 08 anos

⁷ Loja especializada em roupas e acessórios infantis, localizada no Shopping Midway Mall, em Natal/RN.

Segundo classificação apontada por FILHO (2000), “A Turma do Rádio” poderia enquadrar-se no gênero especial, formato programa infantil. Mas, em análise mais minuciosa, preferimos enquadrá-la no gênero de entretenimento. Isso se justifica pois percebe-se que tal gênero tem a possibilidade de explorar com maior profundidade a riqueza do universo de linguagem do áudio, ligando-o ao universo do imaginário.

Os formatos de entretenimento possuem características e possibilidades peculiares, entre as quais destacamos: a de ter capacidade de se combinar com outros formatos de outros gêneros e de servir de ferramenta para a informação, o anúncio, a prestação de serviços, para a educação e, até mesmo, para o entretenimento. (FILHO, 2000, p. 115).

Nossa proposta é conceber um programa que, além de entreter, tem como alicerce a qualidade musical aliada a momentos educativo-culturais. Dessa forma, diante da pergunta: Qual a função de um programa infantil, divertir, educar, informar?, temos como resposta: Todas essas funções, ao mesmo tempo.

CONSIDERAÇÕES

Durante a produção de “A Turma do Rádio”, observamos que há uma enorme diversidade de artistas com trabalhos infantis de qualidade e, muitas vezes, ainda desconhecidos – fato que pode, em muito, colaborar para a viabilidade de um programa infantil radiofônico.

Acreditamos que um programa infantil é viável, do ponto de vista de alcance do público alvo, tanto em rádios públicas/educativas quanto em rádios comerciais. Para isso, deve-se levar em conta uma constante aproximação com as crianças, tentando adaptar-se à linguagem utilizada pelas crianças, bem como estar atento ao que pode ser de interesse desse público.

Outro ponto constatado e discutido é a ausência de programação radiofônica destinada às crianças a nível estadual. No entanto, acreditamos ser possível mais iniciativas voltadas para o público infantil, caso haja adequação ao horário das veiculações. Como exemplo, podemos citar o momento de locomoção entre a casa e a escola, no qual as crianças em geral não estão em frente à programação ofertada pelas emissoras de TV.

Destacamos ainda a possibilidade de retorno comercial em programas infantis, por meio da inserção de publicidade durante os intervalos, como também com patrocínio/apoio de instituições que possuam algum vínculo com o público-alvo.

Optamos por utilizar, tanto nos quadros quanto na seleção das músicas, uma linguagem lúdica. Portanto, enxergamos no programa “A Turma do Rádio” a possibilidade de contribuir para a formação cognitiva e educacional dos ouvintes, uma vez que sua faixa etária abrange crianças dos 3 aos 8 anos de idade. Sempre na perspectiva de atrair novos ouvintes para o meio radiofônico. Por tudo exposto, admitimos que essa é a vez da criança nos espaços da programação radiofônica na cidade do Natal-RN, dando-lhe voz e favorecendo o gosto estético na formação de público ouvinte infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: José Zahar Editor, 2002.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história, a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2000.

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sônia Virginia. **Rádio nacional**: o Brasil em sintonia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.